



Doenças Sexualmente ... o que?

01/08/2000

Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana

As doenças sexualmente transmissíveis, ou DST, são doenças contagiosas transmitidas de uma pessoa para outra através do contato sexual. São pelo menos vinte e sete e para que ocorra a transmissão dessas infecções basta que o agente causador saia da pessoa contaminada e entre em contato com os órgãos genitais de outra pessoa.

As bactérias e os vírus responsáveis por essas doenças não resistem muito tempo fora dos genitais e assim, é considerada uma raríssima exceção quando ocorrem através de toalhas, lençóis e outros utensílios pessoais. Saber que está com uma DST é relativamente fácil: aparecem alguns sinais nos órgãos genitais como: corrimentos, feridas, verrugas e ardência ao urinar.

Se aparece um corrimento na vagina ou na uretra, por exemplo, a pessoa pode estar com gonorréia, candidíase ou tricomoniase. Já se surgem lesões nos genitais com feridas, podem ser sífilis, cancro mole, herpes ou linfagranuloma. O condiloma acuminado, por sua vez, é uma infecção onde aparecem verrugas na região genital e anal (masculina e feminina) lembrando uma couve-flor. No homem, esses sintomas aparecem no pênis alguns dias depois da contaminação. Mas, como os órgãos sexuais da mulher são internos, esses sintomas demoram mais para serem percebidos. Agora, bem mais complicado do que perceber que se está com uma DST, é acreditar que só as pessoas sujas ou que tem uma vida sexual "degenerada" se contaminam. Estas doenças não escolhem raça, classe social, sexo, religião.

Qualquer pessoa pode pegar e a melhor coisa a se fazer é procurar imediatamente um/a médico/a (a mulher um ginecologista e o homem um urologista) e avisar as pessoas com quem teve uma relação sexual. Tem muita gente que ainda acha que é só tomar uns antibióticos por conta própria e que a doença logo some. Isso é uma atitude muito perigosa porque, além de não curar a infecção, ainda pode tornar o organismo resistente aos antibióticos, fazendo com que o remédio não faça efeito, que a doença fique mais forte e a

pessoa continua contaminando outras, sem saber.

A boa notícia é que a grande maioria das doenças sexualmente transmissíveis tem cura, mas o melhor mesmo é se prevenir usando a camisinha em todas as relações sexuais. Já a Aids ... A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, ou a Aids como é mais conhecida, também é uma DST, mas que pode ser transmitida de outras formas além da relação sexual. Então, é bom saber que, o contágio pode ocorrer por meio de relação sexual, através do esperma e/ ou secreção vaginal contaminados; pelo uso de agulhas ou seringas contaminadas; pela transfusão de sangue contaminado; pela mãe portadora do vírus, para o/a filho/a, durante a gravidez, parto e amamentação.

Também não apresenta sintomas visíveis como as outras doenças, é necessário um exame de sangue para saber se uma pessoa se contaminou ou não. É uma doença provocada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que penetra nas células de defesa do organismo diminuindo sua capacidade imunológica; isto é, tornando as pessoas portadoras deste vírus vulneráveis a vários tipos de doença. Como ela acaba com as defesas do corpo, o que provoca a morte dos/as portadores/as são as infecções, como a pneumonia, por exemplo, e os tumores malignos que se desenvolvem no organismo sem defesa. Apesar de muitos cientistas estarem buscando conhecer mais sobre a Aids e pesquisando formas de combatê-la, ainda não se chegou a nenhum tipo de medicamento capaz de acabar com o vírus.

Por enquanto, só foram descobertos alguns medicamentos que ajudam as pessoas contaminadas a viverem mais tempo e melhor. Por isso, é sempre bom lembrar que qualquer pessoa pode ser vítima de contaminação e que é preciso se prevenir sempre. E quando se fala em prevenção, o ideal é usar a camisinha em todas as relações sexuais do tipo genital, anal ou oral; exigir agulhas e seringas descartáveis quando tomar vacinas ou injeções e, no caso de usuários/as de drogas injetáveis, jamais dividir seringas e agulhas com outras pessoas; e, finalmente, só recebendo transfusão sangüínea de bancos de sangues e hospitais que fazem o teste de aids no sangue doado.

(fonte: <http://www.bireme.br/bvs/adolesc/P/espadol/dstaids/leitura/dst.htm>)